



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS – CCHE
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS - ESPANHOL**

SILMARA SOARES DE ALMEIDA

**AS METODOLOGIAS UTILIZADAS NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NA 3ª
SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL DE AMPARO - PB**

**MONTEIRO
2018**

SILMARA SOARES DE ALMEIDA

**AS METODOLOGIAS UTILIZADAS NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NA 3ª
SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL DE AMPARO - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras – Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção de título de Licenciada em Letras Habilitação em Língua Espanhola.

Orientadora: Prof.^a Esp. Maria da Conceição Almeida Teixeira

**MONTEIRO
2018**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A447m Almeida, Silmara Soares de.

As metodologias utilizadas no ensino de língua espanhola na 3ª série do Ensino Médio da Escola Estadual de Amparo - PB [manuscrito] : / Silmara Soares de Almeida. - 2018.
27 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2018.

"Orientação : Profa. Esp. Maria da Conceição de Almeida Teixeira, Coordenação do Curso de Letras - CCHE."

1. Método de ensino. 2. Método Direto. 3. Ensino da língua espanhola. 4. Método Gramática - Tradução. 5. Método Audiolingual. 6. Método Comunicativo.

21. ed. CDD 372.6561044

SILMARA SOARES DE ALMEIDA

**AS METODOLOGIAS UTILIZADAS NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NA 3ª
SÉRIE DO ENSINO MÉDIO NA ESCOLA ESTADUAL DE AMPARO - PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras – Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Letras Habilitação em Língua Espanhola.

Aprovada em: 15 / 06 / 2018.

BANCA EXAMINADORA

M^{te} da Conceição A. Teixeira
Prof.^a Esp. Maria da Conceição Almeida Teixeira (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Joelma da Silva Neves
Prof.^a Joelma Silva Neves (Examinadora interna)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Rogério Rodrigues de Lima
Prof. Esp. Rogério Rodrigues de Lima (Examinador externo)
PPGFP – UEPB

Ao meu Deus, à minha mãe e ao meu pai, pelo
incentivo, companheirismo e amor, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus pela dádiva da vida e por me erguer a cada tropeço, pelos momentos difíceis em que passei ao longo desta caminhada, porém prosseguiu sendo meu alicerce e minha inspiração, minha fé e meu caminho a Ele confiei e confio todos os dias.

À minha orientadora Maria da Conceição de Almeida Teixeira, por ter me auxiliado e ter sido dedicada e compreensiva em todos os momentos no desenvolvimento deste trabalho, aqui exponho meu agradecimento e minha admiração.

À minha amada mãe Josefa Soares de Almeida e meu querido pai Simão Luiz de Almeida, por todo o apoio pessoal, atenção e encorajamento que me dedicaram ao longo deste caminho, nunca me deixando desanimar, tampouco desistir.

Aos meus queridos irmãos: Tatiana, Fabiana (*in memoriam*), Simone, Everton, Matheus, Joice, Ana Beatriz e Vinicius, também aos meus amados sobrinhos Gabriele, Melissa, Gabriel e Luiz Felipe, pelo ombro amigo, zelo e amparo que dedicaram a mim.

A todos os professores do Curso de Graduação da UEPB pelo transmitir de conhecimentos e por todo incentivo que nos foi transferido, agradeço à todos os profissionais desta Instituição pelos serviços prestados quando necessário.

Aos amigos de classe pelos momentos de companheirismo e palavras de incentivo, nos momentos quando tudo parecia não dar certo, pelos erros e acertos que compartilhamos e tiramos como experiência na vida pessoal e profissional.

Ao pastor Veronilton Paz e sua esposa Helenilda, por ter me acolhido em seu lar e ter auxiliado com palavras de apoio e persistência quando mais ninguém acreditava no meu potencial, aqui deixo meus sinceros agradecimentos pelo carinho, dedicação e companheirismo para comigo.

Ao meu noivo e companheiro de todas as horas Carlos Alberto, por ter incentivado e me encorajado a nunca desistir e sempre acreditar que tudo daria certo, aqui deixo meu sincero agradecimento e admiração. Minha sincera gratidão a todos!

“A intenção não é doutrinar o professor no uso de um determinado método, mas informá-lo das opções existentes. Cabe a ele, partindo de sua experiência, das características de seus alunos, e das condições existentes, tomar a decisão final” (LEFFA, 1988)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. ANÁLISE DOS MÉTODOS HISTORICAMENTE.....	9
3. PANORAMA DE MÉTODOS E ABORDAGENS DO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGERAS.....	13
3.1 METODOLOGIA TRADICIONAL (MT).....	14
3.2 METODOLOGIA DIRETA (MD).....	15
3.3 METODOLOGIA AUDIOLINGUAL (MAL).....	16
3.4 METODOLOGIA COMUNICATIVA (MC).....	17
3.5 PÓS- MÉTODO.....	18
4. ANÁLISE DAS METODOLOGIAS APLICADAS EM SALA DE AULA.....	20
4.1. AULA 01 – EL ARTÍCULO NEUTRO LO.....	22
4.2. AULA 02 – EL ARTICULO NEUTRO LO – CONTINUAÇÃO:.....	22
4.3. AULAS 03 E 04 -QUESTÕES DE ENEM E VESTIBULARES:.....	23
5. CONSIDERAÇÕES.....	24
REFERÊNCIAS.....	27
ANEXO.....	28

AS METODOLOGIAS UTILIZADAS NO ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA NA 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL DE AMPARO - PB

SILMARA SOARES DE ALMEIDA*

RESUMO: O presente trabalho reflete acerca do panorama das principais metodologias do ensino de línguas estrangeiras, tais como a Tradicional, Direta, Audiolingual e Comunicativa, como também explana a era Pós-método pela qual o ensino de línguas estrangeiras se incumbem. O estudo baseia-se na problemática sobre quais os métodos seriam mais propícios a utilizar em sala de aula com os alunos da 3ª série do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Médio de Amparo- PB, para que os discentes adquiram e optem pela língua espanhola de maneira motivadora para os exames vestibulares. O objetivo é apresentar de maneira concisa as teorias e principais características das metodologias do ensino de línguas estrangeiras analisando as aulas de língua espanhola, tendo como embasamento os estudos de Almeida Filho (1993), Cestaro (2010), Jalil e Procailo (2009), Leffa (1988), Pedreiro (2013), Pérez (2004) e Vilaça (2008). A pesquisa se deu por intermédio da observação das aulas de língua espanhola aos pré-vestibulandos e aplicação de questionário semiestruturado ao docente para identificar qual método ele atua. Percebeu-se que o docente não usa apenas uma metodologia, mas faz uso do ecletismo, visando a adequação ao contexto social, cultural e à realidade ao qual os alunos pertencem.

Palavras-Chave: Métodos. Abordagem. Ensino. Língua Estrangeira. Espanhol.

1 INTRODUÇÃO

O ser humano sempre teve a necessidade de aprender outra língua e adentrar na cultura do outro, desde tempos remotos até a atualidade os indivíduos carecem de um meio para interagir com outros povos e culturas diferentes. De acordo com Cestaro,

Sejam quais forem as razões– econômicas, sociais, comerciais ou militares –, a necessidade de entrar em contato com falantes de outro idioma é muito antiga. Supõe-se que as primeiras aprendizagens de uma língua estrangeira aconteceram pelo contato direto com o estrangeiro (CESTARO, 1999, p. 1).

Desde a antiguidade, conhecer e dominar uma língua estrangeira tinha suma importância para as civilizações, eram inúmeras as necessidades de comunicação entre pessoas de diferentes nações desde os primórdios das relações sociais até fatores de cunho econômico, os interesses variavam conforme a realidade de cada povo para o benefício próprio de cada grupo social.

*Graduanda no Curso de Letras - Espanhol na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB - Centro de Ciências Humanas e Exatas – CCHE / Campus VI- Poeta Pinto do Monteiro.
E-mail: silmara.angel@hotmail.com

Há uma ideia do primeiro registro do ensino de uma língua estrangeira, no ano de 3.000 a.C. entre os povos sumérios e os acadianos, segundo Germain (1993 *apud* CESTARO, 1999, p. 1)

Os acadianos adotaram o sistema de escrita dos sumérios e aprenderam a língua dos povos conquistados. O conhecimento do sumério constituía um instrumento de promoção social, dando acesso à religião e à cultura da época. A aprendizagem do sumério se dava, no entanto, essencialmente através da escrita em língua suméria, o que não correspondia a língua usada pelos alunos em suas práticas cotidianas.

Os acadianos adquiriram a língua suméria buscando obter benesses em relação a conquista dos sumérios, pois para conquistar territórios carecia de comunicação, e para isto eles tiveram que aprender a língua que naquele momento tinha grande poder de beneficiá-los.

O homem tendo a necessidade de interagir com outras pessoas, para assim, buscar vantagens pessoais ou conhecimento para sua própria cultura, nem sempre teve a preocupação em adquirir um método que fosse eficaz para o ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira. Os docentes devem se preocupar como irá transmitir a língua para o alunado, procurar formas de abordar a proposta pedagógica de maneira eficaz e positiva, para que surja no receptor um interesse prazeroso em aprender a língua.

Quais métodos utilizar para que os alunos absorvam a língua de modo eficiente? Haveria um método correto? São muitas as perguntas sobre quais métodos utilizar, e ao decorrer deste trabalho, procurar-se-á expor os métodos existentes e analisar dados para melhor compreendê-los.

No presente trabalho, foi desenvolvido um estudo sobre as metodologias no ensino de línguas estrangeiras para que possa servir como ponto norteador aos profissionais que atuam ou atuarão na área do ensino de língua espanhola, além de percorrer pelos variados meios e estratégias de ensinar uma nova língua.

A instituição de ensino escolhida para análise foi a Escola Estadual de Ensino Médio de Amparo – PB, o educandário oferta o ensino de língua espanhola bem como o ensino de língua inglesa no Ensino Médio, por isso pretende-se saber quais são os métodos aplicados atualmente especificamente nas aulas de língua espanhola e como este estudo poderia ajudar a aprimorar o ensino de língua espanhola nesta instituição nas séries preparatórias para os exames vestibulares. Foi eleita esta instituição visando aperfeiçoar o ensino-aprendizagem da referida língua, bem como trazer novas ferramentas para o docente atuante e analisar o nível que a escola se encontra com relação a preparação dos pré-vestibulandos.

A escolha do tema se deu a partir do pensamento de que o processo metodológico é tão importante quanto as outras áreas da língua, e para que se possa pensar quais meios utilizar para que o ensino de língua espanhola seja feito com maestria. Visto que, se o docente não souber aplicar seus conhecimentos de maneira positiva ao alunado, adequando-se aos fatores recorrentes na vida social do indivíduo, os discentes podem gerar uma visão negativa sobre a língua em análise, neste caso o espanhol, e acabar anulando o interesse por ela.

Este assunto tem suma importância no meio educacional, pois o profissional além da formação precisa ser hábil na hora de repassar os conhecimentos para os discentes. Acredita-se que este trabalho ajudará a ampliar não só os conhecimentos da autora, mas também dos futuros profissionais que atuam e atuarão na cidade analisada e de outros leitores.

No presente trabalho far-se-á um levantamento de alguns dos métodos de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras que são utilizados até os dias de hoje, apresentando um panorama geral dessas metodologias. Ao final desta análise, de modo específico, pretende-se trazer um direcionamento sobre qual o método mais adequado para o ensino de língua estrangeira, que no caso em voga será o espanhol, e como a referida análise pode contribuir para o avanço do ensino desta língua na instituição verificada.

Para conhecer o ensino de língua estrangeira é necessário conhecer as metodologias que o compõe, e como se explicou acima, buscar soluções para encontrar metodologias mais adequadas conforme a realidade dos discentes, por isso realizar-se-á um breve levantamento para assimilar um pouco destes métodos, o que será explanado a seguir.

2 ANÁLISE DOS MÉTODOS HISTORICAMENTE

A origem da procura pelo método “perfeito” nos leva a uma pesquisa histórica que busca entender algumas questões importantes sobre o assunto.

Apesar do século XIX ter marcado o início de importantes mudanças e inovações na procura pelo “método perfeito”, foi na segunda metade do século XX que a obsessão por métodos de ensino de línguas estrangeiras atingiu seu nível mais elevado (VILAÇA, 2008, p. 74).

Por um considerável período, foi manifesto significativas transformações das metodologias do ensino de línguas estrangeiras, entretanto, a busca e a idealização de que haveria um método “perfeito” na prática docente perdurou vários anos até chegar em um período no qual era dominante e constante a procura por métodos no ensino de línguas estrangeiras que tivessem um mecanismo de perfeição.

Esta análise sobre metodologia não tem como objetivo levar o docente a crer e usar um só método, mas sim saber intercalar o uso de vários deles, conforme a necessidade de ensino-aprendizagem dos discentes. O professor pode fazer adaptações a métodos já existentes, aprimorando os mesmos e prosseguindo para outros níveis. Sobre o desenvolvimento e aplicação dos métodos ou de algum deles Jalil e Procailo (2009) afirmaram que

Vale lembrar que são colocadas apenas as linhas gerais do desenvolvimento e da aplicação de alguns desses métodos. A intenção é que cada professor avalie e se perceba neles, ponderando aquilo que pode mudar, aperfeiçoar ou manter em sua prática, de acordo com seu contexto de atuação (JALIL e PROCAILO, 2009, p. 775).

Partindo de uma análise reflexiva, há um incentivo para que o professor, bem como os formadores de docentes de línguas estrangeiras, tenha consciência do valor de uma prática pedagógica coerente e incentivadora, norteando assim de forma mais abrangente seu trabalho e oferecendo meios eficazes para que o processo de ensino se manifeste de modo positivo.

Os diferentes métodos de ensino-aprendizagem de língua estrangeira, ajudam para que se tenha uma visão ampla por parte do docente podendo ajudá-lo a realizar a análise reflexiva acima mencionada, para isso as metodologias necessitam de uma terminologia adequada, abaixo descreveremos sobre o assunto abordado.

Para muitos, o termo método é referido como um vocábulo para designar os veículos de ensino-aprendizagem que são utilizados na comunidade estudantil. Há uma dicotomia existente entre esse termo e outro conhecido por abordagem para classificar os diferentes processos da metodologia de ensino de línguas estrangeiras. Visando elucidar quais as distinções entre ambos os termos, propõem-se analisar as particularidades de cada um, levando em consideração que a terminologia aqui exposta para muitos docentes tem a expressão de sentido sinônima.

Etimologicamente o termo método deriva do grego *métodos*, uma junção composta por *meta* que indica sucessão e *hodós* que se refere caminho. Vilaça (2008, p. 75) reitera que “é possível afirmar que o conceito de método está relacionado a um caminho que, seguido de forma ordenada, visa a chegar a certos objetivos, fins, resultados, conceitos etc.” Considerando a definição acima mencionada, entende-se que, o método é um trajeto consecutivo de maneira alinhada que deve ser percorrido com o intuito de obter êxitos para determinados fins. Pérez (2004) tem a mesma visão sobre este elemento da metodologia

Es decir, por método se entiende tanto el camino sistemático y ordenado de hacer algo como el conjunto de técnicas o ejercicios que definen ese camino o manera de actuar. En consecuencia, la referencia a método conlleva tanto el énfasis en el camino seguido para hacer algo como en la manera de hacerlo o en los procedimientos a través de los cuales se concreta la acción (PÉREZ, 2004, p. 665).[†]

Compartilhando da mesma concepção Vilaça (2008) e Pérez (2004) acreditam que método é um caminho no qual pode-se percorrer sistematicamente, de maneira metódica e organizada para cumprir procedimentos para a concretização de uma ação.

Segundo Vilaça (2008, p. 75) “é importante destacar que, em diferentes Ciências (Biologia, Sociologia, Filosofia, etc.), o conceito de método sofre alterações devido à natureza de cada uma delas e aos seus objetos e objetivos de estudo.” Portanto, nos detemos em analisar neste trabalho o termo método a partir de uma visão pedagógica, apesar de ser um termo polissêmico, salienta-se o conceito e definição com enfoque no ensino de línguas estrangeiras.

A concepção de método é um assunto bastante abrangente, porém na área do ensino de idiomas apresenta duas idealizações importantíssimas com destaques em vários estudos sobre o assunto, segundo Vilaça (2008, p. 76) estas concepções foram idealizadas por Edward Anthony no ano de 1963 e logo depois por Richards e Rodgers em 1986, que serão expostas a seguir.

Vilaça afirma que Edward Anthony defendia o conceito de método, partindo de uma visão na qual o método seria uma etapa com intermédio entre a abordagem e as técnicas trabalhadas pelos docentes.

Por abordagem, o autor considera as concepções do professor a respeito da natureza da linguagem e dos processos de ensino e aprendizagem. Em outras palavras, a abordagem refere-se à visão geral sobre o que seja uma língua e sobre o que seja ensinar e aprender uma língua. Cabe ao método, estágio seguinte à abordagem, o papel de plano geral para apresentação e ensino da língua. Este deve estar, portanto, de acordo com a abordagem, sendo derivado dela. Por fim, tendo sido planejado o método, este é realizado na prática docente por meio de diferentes técnicas. As técnicas são, portanto, os recursos, as estratégias e as atividades práticas empregadas pelo professor, na sala de aula, para que o método atinja a sua realização concreta no contexto pedagógico (ANTHONY, 1963 *apud* VILAÇA, 2008, p. 76).

[†] “Isto é, por método entende-se tanto o modo sistemático e ordenado de fazer algo quanto o conjunto de técnicas ou exercícios que definem esse caminho ou modo de agir. Consequentemente, a referência ao método implica tanto a ênfase no caminho seguido para fazer algo como na maneira de fazê-lo ou nos procedimentos através dos quais a ação se concretiza”. (**Tradução nossa**)

O pensamento proposto por Edward Anthony segundo Vilaça (2008), aponta um processo hierárquico dos elementos defendidos colocando a abordagem em primeiro plano como mais extensivo, o método em segundo intermediando ambos com a finalidade de planejamento das atividades do professor e as técnicas em terceiro, como mais especificidade no processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras.

Nessa visão, o elemento método descende da abordagem que o docente possui e como resultado desse trajeto influência de modo direto na seleção das técnicas. Considera-se, assim, que a abordagem é um conjunto de pressupostos concernentes que trata da natureza de uma língua, do seu processo de ensino e aprendizagem e que desempenha o papel de descrever a procedência do conteúdo a ser ministrado e proclama uma ideologia que não precisamente pode ser comprovada.

O método é baseado na abordagem e é considerado um campo procedimental, ao qual apresenta de forma ordenada o material da linguagem. Vilaça (2008, p.77) utiliza-se da argumentação de que “É importante destacar que uma abordagem pode gerar diferentes métodos e que um método se realiza na prática por diferentes técnicas. Uma mesma técnica, por sua vez, pode ser adotada em métodos diferentes”. A técnica é o que ocorre realmente em sala de aula, é o veículo pelo qual pretende-se alcançar um objetivo de maneira imediata, pode ser considerada como recursos e procedimentos colocados em execução pelo professor.

A linha de pensamento do linguista americano Edward Anthony (ANTHONY, 1963 *apud* VILAÇA, 2008) destaca que seu ponto de vista sobre abordagem, método e técnica foram referência em estudos e pesquisas no ensino de línguas estrangeiras desde a pesquisa desse estudo até a atualidade. A seguir, serão apresentadas as conceituações de método do ponto de vista de Richards e Rodgers (1986 *apud* VILAÇA, 2008), as quais geraram uma amplificação e remodelação no âmbito dos estudos de metodologia de ensino de línguas.

Os conceitos defendidos pelos autores acima indagam que um método é constituído por três elementos: a abordagem, o desenho conhecido como *design* e os procedimentos. Diferentemente da visão de Anthony, Richards e Rodgers (1986, *apud* VILAÇA, 2008) adotaram o conceito de que o método é uma junção que tem concordância entre os elementos e não um procedimento hierárquico. O elemento abordagem é sustentado pelo mesmo pensamento de ambos os autores, pois eles creem que o processo da abordagem é a compreensão do docente a respeito da língua.

Com relação ao segundo elemento do método, o desenho (*design*), Vilaça afirma que

Os autores subdividem o desenho em: objetivos de ensino, programa de ensino, papel do professor, papel do aluno, papel dos materiais instrucionais, tipos de tarefas. Convém destacar que os elementos acima derivam da abordagem e precisam estar em inter-relações lógicas e harmoniosas (VILAÇA, 2008, p.79).

Como dito, os elementos deste estudo são de caráter harmônico, fazendo assim uma ligação que adequa cada etapa do método. Os idealizadores do elemento desenhado apresentam um aperfeiçoamento no estudo detalhando com mais intensidade os recursos que descrevem tal elemento. Em parte, o procedimento intitulado como um dos elementos de Richards e Rodgers (1986) nada mais é que a mesma ideia de técnica de Anthony (1963), a aplicação prática de um método em sala de aula, como também as estratégias didáticas que os docentes executam.

O parecer das duas visões citadas, são ideias que, de início, aparecem com forte semelhança, mas que no decorrer da análise, nos cabe perceber que há algumas diferenças entre ambos, Anthony se esmerou em clarificar a problemática da terminologia, por sua vez Richards e Rodgers examinaram na hierarquia de terminologias uma forma com a qual descreveriam e comparariam os métodos de ensino.

Como abordado anteriormente, a terminologia sobre método é um campo envolto por vários questionamentos, sendo denominado por diferentes significados e por se atribuir a diversificados âmbitos da atividade docente, é aplicado de forma sinônima para outros elementos da metodologia do ensino de línguas, tais como a própria abordagem, as técnicas, estratégias, entre outros.

Neste trabalho, foi destrinchada de maneira sucinta, a partir da visão de alguns estudiosos e pesquisadores da área que serão citados no decorrer da pesquisa, o esclarecimento sobre os elementos constituintes da metodologia do ensino-aprendizagem de línguas, fazendo assim com que os profissionais empreguem em cada etapa a terminologia correta, e não tão somente dar referência ao termo método para todos os passos existente neste processo.

A seguir trataremos sobre o panorama dos principais métodos e abordagens aplicados e seguidos desde o começo do século XX para que se possa compreender como se dava o processo de cada um e seus principais procedimentos no ensino línguas estrangeiras.

3 PANORAMA DE MÉTODOS E ABORDAGENS DO ENSINO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

A seguir serão explanados aspectos importantes do desenvolvimento e o emprego dos métodos tradicional, direto, audiolingual e comunicativo, com o objetivo de que cada docente faça uma análise e se perceba neles, refletindo naquilo que pode ser mudado, aprimorando ou permanecendo na mesma prática que vinha atuando.

3.1 METODOLOGIA TRADICIONAL (MT)

Historicamente considerada a primeira e mais remota entre as metodologias, a Metodologia Tradicional era conhecida também como Gramática - Tradução sendo usada para lecionar as línguas clássicas como o latim e o grego. Segundo afirma Cestaro

Os objetivos desta metodologia que vigorou, exclusivamente, até o início do século XX, era o de transmitir um conhecimento sobre a língua, permitindo o acesso a textos literários e a um domínio da gramática normativa. Propunha-se a tradução e a versão como base de compreensão da língua em estudo. O dicionário e o livro de gramática eram, portanto, instrumentos úteis de trabalho (CESTARO, 1999, p. 2).

Desta forma, esta metodologia se aplicava com o intuito de focar na gramática, tendo como base o processo de tradução da língua estrangeira para a língua materna de forma mecânica, sem que o aluno pudesse usá-la na oralidade, dado que o objetivo principal não era a comunicação por intermédio da fala, e sim o direcionamento para as habilidades de ler e produzir textos. Sobre a perspectiva desta metodologia Jalil e Procaïlo afirmam que

O enfoque do ensino e da aprendizagem girava em torno da tradução e da versão de textos literários, já que o método era usado para auxiliar os alunos na leitura destes textos em língua estrangeira. Tais textos literários eram considerados de nível superior por contribuírem como o conhecimento sobre a cultura da língua estrangeira, aqui vista somente com o estudo das artes em geral (JALIL e PROCAILO, 2009, p. 775).

Compreende-se, sobretudo, que essa metodologia baseava-se no ensino da segunda pela primeira língua, de acordo com Leffa (1988, p.4) “Toda a informação necessária para construir uma frase, entender um texto ou apreciar um autor é dada através de explicações na língua materna do aluno”. Assim, as aulas eram ministradas totalmente na língua materna, a pronúncia e entonação da língua estrangeira não tinham nenhuma significação para o processo de ensino-aprendizagem, já a forma escrita tinha grande destaque para essa metodologia, porque para a metodologia tradicional o que o aluno precisava era o domínio da terminologia gramatical e o conhecimento das regras do idioma e a maioria das atividades apresenta-se no livro/texto.

Basicamente, esta metodologia era baseada na memorização de regras gramaticais colocadas em prática através de exercícios, memorização exaustiva de palavras isoladas por intermédio de vocabulário, tradução de frases isoladas, exercícios de tradução entre outros.

A posição do professor se dava de maneira autocrática, ou seja, tudo era centralizado nele e sempre a razão estava na palavra do docente. Não havia uma interação dialógica entre professor e aluno, o docente levava a aprendizagem de maneira rígida e corretiva, ao aluno restava reproduzir o conhecimento do professor, fora disso tudo era considerado erro.

3.2 METODOLOGIA DIRETA (MD)

Até a década de 40, o objetivo primordial do ensino de língua estrangeira tinha como função levar os alunos a aprender através do vocabulário, já que todo destaque era dado a palavra escrita e a fala era ignorada. Entretanto, surge um método contra esse ensino tradicionalista, visando satisfazer as novas necessidades e anseios sociais, dá-se origem à Metodologia Direta de ensino de línguas. A forma de transmitir a língua estrangeira deveria ter como fator principal o contato direto com a língua estudada, sem jamais recorrer a tradução. A língua materna não deveria ser usada, por meio de gestos, gravuras, simulação, ou qualquer forma que ajudasse na aquisição da nova língua eram transmitidos os significados.

Essa metodologia também é bastante antiga e apareceu como resistência a anterior MT, seus primeiros registros são datados do início do século XVI, e teve grande renome até o final do século XIX no ensino de línguas estrangeiras. De acordo com Leffa (1988, p. 6) a Metodologia Direta “foi introduzida no Brasil em 1932 no Colégio Pedro II, através de uma ‘reforma radical no método de ensino’ (turmas de 15 a 20 alunos, seleção rigorosa de professores, escolha de materiais adequados etc.)”, visto que o importante era falar a língua e não falar da língua, dando prioridade a competência oral sem o auxílio da escrita.

De acordo com Pedreiro (2013) novos pontos são aprendidos oralmente, a comunicação é construída, numa interação em que o falar e ouvir são ensinados.

Novos pontos são ensinados oralmente, a habilidade de comunicação é construída, gradativamente, organizada em perguntas e respostas entre professor/ aluno, aluno/ professor, e, em alguns momentos, aluno/ aluno – tanto o ‘falar’ quanto o ‘ouvir’ são ensinados. Há a prática de exercícios envolvendo transposições, substituições, ditado, narração (PEDREIRO, 2013, p. 5).

O professor tinha o papel de conduzir a aula, comunicando-se e instruindo os alunos através da língua-alvo, desta forma a língua materna era ignorada, visto que o interesse principal desta metodologia era a aprendizagem direta com a língua em estudo, colocando

assim de imediato a prática e o contato entre professor e alunos através de perguntas e respostas na oralidade. A posição do professor em sala de aula se dava como peça central no processo do ensino, de acordo com Cestaro o docente

Era o guia, o “ator principal” e o “diretor de cena”. Não se dava ao aluno nenhuma autonomia, nem se procurava trabalhar em pequenos grupos. Era o professor que servia de modelo linguístico ao aprendiz. Não havia praticamente nenhuma interação entre os aprendizes; no entanto, eles até podiam conversar entre si, através de jogos de perguntas e respostas. (CESTARO, 1999, p. 3)

Segundo Pedreiro (2013, p. 5), neste método “A gramática e pronúncia corretas são enfatizadas, embora maior atenção seja dada a pronúncia”. Neste caso, a MD aplicava-se tanto na forma escrita como na forma oral, contudo a intencionalidade da metodologia era levar o aluno a praticar e aprender a língua-alvo através da prática da pronúncia, do exercício da oralidade que antecedia o processo da escrita.

Nesta metodologia era posta em prática algumas atividades, como a compreensão textual e exercícios gramaticais, correções fonéticas, reemprego de formas gramaticais e a conversação. Usavam-se diálogos a respeito de assuntos rotineiros que ocorriam no dia-a-dia das pessoas como ir a lugares, fazer compras, entre outros acontecimentos habituais.

3.3 METODOLOGIA AUDIOLINGUAL (MAL)

A Metodologia Audiolingual também conhecida por *Áudio-oral*, teve origem nos Estados Unidos da América com o interesse do exército americano de gerar aceleradamente falantes fluentes em diferentes línguas, que fossem ser úteis no decorrer dos futuros procedimentos garantindo vantagens para suas operações, por esse motivo o audiolingualismo foi nomeado de “método do exército” por ter sido originado para tais fins da Guerra Mundial.

Segundo Leffa (1988, p. 11) “nenhum esforço foi poupado: linguistas e informantes nativos foram contratados, as turmas de aprendizagem foram reduzidas ao tamanho ideal, e o tempo, apesar da urgência, foi dado com liberalidade: nove horas por dia por um período de seis a nove meses”. Estas foram às condições impostas pelo exército para que houvesse progresso no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, de forma que trouxesse benefícios naquele momento.

No Brasil, esta metodologia, segundo Pedreiro (2013) foi introduzida nas instituições de educação na década de 1960, período em que houve notável avanço no percentual de institutos de línguas estrangeiras. A metodologia audiolingual era sustentada por alguns princípios básicos como: a língua é fala e não escrita, assim dava-se destaque na oralidade da

língua, trazendo uma explicação sobre o assunto referido. Segundo Leffa (1988, p. 12), “ensinar a leitura não era ensinar a língua, já que a escrita era uma fotografia muito mal feita da fala”. A metodologia audiolingual também defendia que a língua é um conjunto de hábitos que são supostamente condicionados e se obtinha através de um processo mecanizado de estímulo e resposta.

O Audiolingualismo trata a aprendizagem da língua como hábitos, que se aprendem de maneira mecânica por meio de estímulo-resposta, conforme Pedreiro (2013, p. 5), “o AL é a fusão da linguística estrutural e a psicologia behaviorista que nos leva à teoria de que o aprender línguas é um processo de condicionamento”, ou seja, a repetição melhora o aprendizado, utilizando práticas padronizadas da metodologia.

Nesta metodologia a língua é um evento da oralidade antes da leitura, sobre isso Pedreiro (2013, p. 6) afirma que “a língua é, sobretudo, um fenômeno oral e é aprendido antes da leitura, havendo, portanto, uma ordem: ouvir, falar, ler e escrever. Deve-se aprender a falar sem se preocupar em como a língua é estruturada, a língua é ensinada e não a sua formação estrutural”, ou seja, é dada uma prioridade a oralidade em detrimento a estrutura da língua.

Como nas metodologias anteriores, nesta o professor também era o centro das atenções no processo de ensino-aprendizagem, no qual ele dirigia, controlava e manipulava as formas linguísticas dos alunos. O docente cobrava uma produção correta dos alunos de acordo com a gramática que era exposta, não através de regras e sim por exemplos e modelos.

Os estudiosos da área de línguas perceberam que este método era falho, uma vez que, uma língua não poderia ser aprendida somente pela formação de hábitos, e suas competências não eram divorciadas umas das outras. Segundo Cestaro (1999, p. 3) “Após alguns anos de entusiasmo por esse tipo de abordagem, veio a decepção: os exercícios estruturais aborreciam os alunos e, como consequência, a motivação decrescia”. Consequentemente, cada vez mais a Metodologia Audiolingual deixava a desejar no âmbito do ensino de línguas, fazendo assim com que, surgisse a metodologia de comunicação.

3.4 METODOLOGIA COMUNICATIVA (MC)

Segundo Jalil e Procailo (2009) a Metodologia Comunicativa surgiu por volta das décadas de 70 e 80 do século XX, foi desenvolvida por Hymes no ano de 1970, considera-se que possuir a competência comunicativa é mais do que o conhecimento linguístico, ela integra outras competências como cultural, sociolinguística, discursiva e estratégica. Ela trata não apenas da análise do texto oral ou escrito, mas das circunstâncias de produção e interpretação,

para os estudiosos desta corrente, a língua não seria um conjunto de frases, mas de eventos comunicativos.

Sobre isto Cestaro (1999, p. 5) expõe que “A abordagem comunicativa centraliza o ensino da língua estrangeira na comunicação. Trata-se de ensinar o aluno a se comunicar em língua estrangeira e adquirir uma competência de comunicação”, ou seja, para esta abordagem a língua e os conteúdos culturais são tomados numa perspectiva de comunicação social.

Ainda segundo Cestaro (1999) saber comunicar-se significa

Ser capaz de produzir enunciados linguísticos de acordo com a intenção de comunicação (pedir permissão, por exemplo) e conforme a situação de comunicação (*status*, escala social do interlocutor etc). O essencial de uma competência de comunicação reside, portanto, nas relações entre estes diversos planos ou diversos componentes (CESTARO, 1999, p. 5).

De acordo com a autora acima, a Metodologia Comunicativa gera a habilidade dos discentes produzirem, de acordo com as necessidades do dia-a-dia ou a partir de seus interesses, uma forma de discurso, no qual eles possam facilmente usar a língua em situações espontâneas e sem seguir uma norma.

Na Metodologia Comunicativa, diferente das outras anteriores, o professor tem múltiplos papéis, mas não possui a mesma autoridade das anteriores, pelo contrário, funciona como um mediador da aprendizagem, levando o aluno não apenas a se preocupar com o que falar, mas também como fazer colocando em prática.

3.5 PÓS-MÉTODO

Muito já foi debatido e analisado na elaboração de novos métodos no ensino de línguas estrangeiras e não se chegou à conclusão de um método “perfeito”, pois nenhuma sala de aula é igual a outra, não basta escolher ou mudar uma metodologia necessita-se de uma discussão sobre diferentes propostas para o ensino de línguas estrangeiras. Para realizar essas atividades utilizamos uma competência descrita por Almeida Filho da seguinte forma:

A competência aplicada é aquela que capacita o professor a ensinar de acordo com o que sabe conscientemente (teoria) e que lhe permite articular no discurso explicações plausíveis de por que ensinar da maneira como ensina e por que obtém os resultados que obtém (ALMEIDA FILHO, 1993, p. 36).

Com as evoluções no meio educacional as metodologias foram se adequando a partir dos conhecimentos obtidos com os métodos e abordagens anteriores, como também a partir da

pesquisa e da prática, pois assim as metodologias se alternavam. Sobre isso Vilaça (2008) descreveu que

Em termos gerais, o ecletismo visa a possibilitar que o professor faça escolhas metodológicas que sejam mais coerentes e necessárias, tendo em vista o contexto de ensino aprendizagem onde cada professor desempenha a sua atividade docente (VILAÇA, 2008, p. 82).

Neste caso, o professor deve saber lidar com as particularidades de cada sala de aula, tentando se adequar às diversas situações que encontram naquele momento, o ambiente ao qual está à frente, visto que nenhuma sala possui indivíduos com personalidades iguais ou situações pessoais parecidas.

Vale salientar que o ecletismo significa que os métodos são flexíveis e não ausentes. O professor ao adotar essa forma metodológica eclética deve ser apto a fazer escolhas metodológicas pelas quais supram às particularidades e às necessidades do âmbito pedagógico ao qual se está inserido. Neste ecletismo metodológico, o professor deve desenvolver novos papéis e tomar as decisões de qual método utilizar, embasadas por vezes em suas experiências, vivência em grupo, bem como contextualizando culturalmente, socialmente e com base em valores.

Conforme Vilaça (2008, p. 84) afirma: “Na era dos métodos os professores eram treinados para a aplicação de um método. Na era pós-método, o professor deve ser formado para compreender melhor o processo de ensino aprendizagem de uma língua estrangeira.”

A princípio, na prática do ensino/ aprendizagem de línguas estrangeiras, os docentes agiam de maneira mecânica, em virtude de que se era estimulado o ensino como um meio de repassar a língua através de regras. Já o pós- método compreende que o processo se dá a partir das habilidades do professor enquanto profissional formado, no qual se tem conhecimento de todos os procedimentos pelos quais uma aula pode passar.

O ecletismo metodológico incumbe ao professor a responsabilidade pelas escolhas dos métodos a serem aplicados e cobra do docente um papel mais autônomo e crítico com relação às escolhas metodológicas. Contudo, atualmente o docente tem a possibilidade de percorrer no campo metodológico e aplicar os conteúdos de maneira promissora para que os discentes despertem cada vez mais o interesse pela língua.

A seguir serão relatadas e analisadas as aulas observadas no ensino de língua espanhola para obter as informações sobre quais métodos estão sendo trabalhados na instituição observada e como o docente desperta nos alunos o interesse pela língua espanhola e se utiliza dos métodos para trabalhar a turma pré-vestibulanda.

4 ANÁLISE DAS METODOLOGIAS APLICADAS EM SALA DE AULA

O presente instrumento de investigação apresenta uma análise das metodologias do ensino de línguas estrangeiras que foram aplicadas na turma de pré-vestibulandos da 3ª série “A” do Ensino Médio na Escola Estadual de Ensino Médio de Amparo - PB, que é a única escola que oferta o Ensino Médio para a população da zona rural e urbana da cidade. O funcionamento se dá em horário noturno e a escola é composta por aproximadamente 146 alunos da 1ª à 3ª série do Ensino Médio, o quadro de professores é composto de nove docentes, sendo um deles destinado ao ensino de língua espanhola e inglesa.

O docente responsável pela área de língua estrangeira é Antônio Josinaldo Soares Silva, 38 anos, que no momento leciona aulas de língua espanhola e língua inglesa no Ensino Médio. O docente é graduado na área de Letras - Habilitação em Língua Espanhola e possui experiência de sete anos em sala de aula.

Além da observação das aulas que serão expostas a seguir, também foi utilizado um questionário semiestruturado (anexo A) enviado para o e-mail do professor, com questões em sua maioria fechadas para que ele pudesse expressar algumas opiniões com relação à sua formação, à satisfação na área em que atua, desempenho e interesse dos alunos, e os materiais e aparelhos eletrônicos que a escola disponibiliza. O questionário também apresenta questões sobre o conhecimento do professor com relação aos métodos de ensino de línguas, e ao término das perguntas uma questão aberta dando ao docente a possibilidade de falar abertamente sobre suas percepções a respeito da importância das metodologias no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, e como ele poderia contribuir para que os alunos tivessem um resultado positivo nos vestibulares que estarão prestando ao final deste ano.

A partir da análise do questionário (anexo A) respondido, constatamos que o professor se sente satisfeito e realizado com a profissão escolhida e a área específica em que atua. O exercício profissional dele se dá da 1ª à 3ª série do Ensino Médio e a instituição de ensino que o docente atua disponibiliza dicionários, livros didáticos, televisão, aparelho de som e retroprojetor, bem como computador de mesa, porém o professor faz uso de um notebook pessoal porque as aulas necessitam de um computador portátil para o deslocamento dos aparelhos de projeções nas salas de aula, essa informação foi obtida informalmente em conversa com o professor.

A avaliação que o professor faz sobre os alunos é que possuem um bom desempenho, e que os discentes não fazem lista de vocabulário, não são feitas traduções de textos ou frases soltas, o mesmo cita que quando o aluno não compreende o significado de alguma palavra ou

frase o significado é transmitido através de exibição de desenhos ou gestos. As aulas são ministradas utilizando as duas línguas portuguesa e espanhola e as correções fonéticas são feitas de forma discreta.

O professor explicou que sempre faz interação com vivências reais e que sempre são utilizados outros meios como vídeo-aula, filmes, músicas e gravações feitas por nativos. Ele declarou conhecer o Método Tradicional, Áudio-lingual, Comunicativo e Direto, bem como afirmou conhecer os procedimentos de cada método descrito acima, adquiridos no decorrer do curso de sua formação em Licenciatura em Letras – Habilitação em Espanhol.

Com relação à importância das metodologias trabalhadas no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, o docente explicou que as metodologias são fundamentais na realização dos objetivos propostos da aula. Relatou também sobre o dever do educador em “seleccioná-las de forma cuidadosa, uma vez que, a não adequação das metodologias ao tratamento do conteúdo, a intervenção pedagógica pode não alcançar os seus fins”. Dessa forma, explicitou ainda que o docente deve se apropriar da variedade de recursos metodológicos disponíveis e adequá-los a sua proposta de ensino.

O professor ainda esclareceu que tem procurado “mostrar aos alunos a importância da língua espanhola no cenário mundial e a riqueza cultural da língua, fazendo com que eles se interessem cada vez mais por esse idioma”. O mesmo relata que constantemente tem aplicado em sala de aula questões do ENEM e outros vestibulares, trabalhando principalmente a interpretação de textos. A finalidade de inserir nas aulas de espanhol questões de vestibulares serve para que os alunos tenham uma visão de como são aplicadas as questões nos exames vestibulares, e também para que eles possam se familiarizar não só com a aplicação, como também com o contato com a língua em estudo.

A seguir serão expostas as observações de quatro aulas de língua espanhola na turma dos pré-vestibulandos da 3ª série “A” equivalente a uma aula por semana no período de um mês, a análise tem como objetivo observar as metodologias nas quais o professor trabalha em sala de aula, também como se dá a interação entre os alunos e o professor, e como o mesmo desperta o interesse em aprender a língua em estudo.

A turma analisada possui 15 alunos, e a princípio percebe-se que os alunos estavam um tanto contidos, mas com o desenrolar da aula eles começaram a interagir entre si e com o professor, fazendo o uso da oralidade tanto na língua portuguesa como na língua espanhola. O professor relatou que 99% dos alunos demonstram interesse e afirmam optar pela língua espanhola nos exames vestibulares. As justificativas dos alunos são atribuídas ao fato de que

estudam a língua espanhola desde o Ensino Fundamental I e que os mesmos têm mais intimidade com a língua por sua semelhança com a língua materna.

4.1 AULA 01 - EL ARTÍCULO NEUTRO LO:

Na abordagem deste conteúdo, o professor iniciou sua intervenção pedagógica fazendo uma breve revisão dos artigos determinados: *el, la, los y las* e trabalhou o artigo neutro *LO*, dando um enfoque mais consistente. Na exposição do conteúdo o docente evidenciou as situações em que o artigo neutro *LO* é empregado e diferenciou-o do *EL*. Para tanto, utilizou o livro didático, visto que nem todos os alunos estavam com o instrumento, também fez exposições de exemplos no quadro negro. Além do mais, utilizou pequenos fragmentos de textos através do projetor de imagens para a transposição didática.

Como recursos didáticos utilizou o livro, o quadro negro e do projetor de imagens. Também se observou a participação da turma no decorrer da aula através de questionamentos sobre o conteúdo demonstrando suas dúvidas e opiniões acerca do assunto.

Percebeu-se que o docente não faz o uso exclusivo de um só método, mas que no decorrer da aula percorre por aspectos metodológicos diferentes. Sua postura diante da turma remete a metodologia tradicionalista, já na aplicação do conteúdo o método direto está presente, pois é aplicada a gramática fazendo o uso de perguntas e respostas com relação aos textos sobre o conteúdo para que pudessem fixar as estruturas, como também é trabalhada a leitura audível na língua estrangeira, havendo a correção da pronúncia de maneira discreta. Nota-se também o método comunicativo, visto que há uma interação com foco na comunicação e na fluência, fazendo com que o aluno use a língua estudada em situações reais com a finalidade de comunicar-se expondo suas opiniões sobre o contexto estudado.

4.2 AULA 02 - EL ARTÍCULO NEUTRO LO – CONTINUAÇÃO:

Nesta aula o professor fez uma breve revisão do conteúdo utilizando o quadro negro. Logo após, propôs uma atividade, entregou a letra da música “*La camisa negra*”, do cantor colombiano Juanes. Nesta atividade os alunos tinham que destacar os empregos do artigo *EL* e do neutro *LO* e explicar as circunstâncias em que eles foram usados na letra da música. Os recursos didáticos utilizados foram aparelho de som, texto impresso e quadro negro. Também percebeu-se a participação e o envolvimento da turma nas atividades propostas.

A aula prosseguiu com a exibição através de aparelho de som da música em abordagem. Em seguida, o docente solicitou a leitura compartilhada da letra da música, após a leitura de cada aluno, se houvesse algum equívoco de pronúncia, o docente fazia a correção

discretamente, evidenciando que tais palavras poderiam ser pronunciadas de outra forma, realizando a pronúncia correta.

Observou-se que a aula não é ministrada com um único método, além da postura tradicionalista do professor, há o uso de um dos aspectos constituintes da metodologia audiolingual, no qual o professor exhibe a música colombiana focando a escuta. Depois foi feita a leitura, até chegar no processo de destacar os empregos dos artigos *EL* e *LO* e explicar, por meio da oralidade na língua alvo, as circunstâncias em que estavam empregados na canção, dando prioridade a oralidade sem deixar de lado a estrutura da língua.

Também percebeu-se a metodologia comunicativa enfatizada pela interação com os discentes e o professor, fazendo um paralelo entre o contexto estudado e com as situações reais utilizando a língua estrangeira para a comunicação e exposição das ideias.

4.3 AULAS 03 E 04 - QUESTÕES DE ENEM E VESTIBULARES:

Nestas aulas, o docente iniciou explicando o propósito de se trabalhar com questões de ENEM e vestibulares, enfatizando, principalmente, a importância da interpretação textual. Os recursos didáticos utilizados foram texto impresso e quadro negro.

Na sequência, entregou questões do ENEM impressas para serem feitas as interpretações e solicitou que os alunos as respondessem. Depois que os estudantes concluíram a atividade, o professor começou a discutir as questões, solicitou a leitura compartilhada de cada texto que vinha com uma questão a ser interpretada, se houvesse algum equívoco de pronúncia, ele fazia a correção de modo discreto evidenciando que tais palavras poderiam ser pronunciadas de outra forma, fazendo a pronúncia correta.

Percebeu-se que o docente, no primeiro momento faz o uso da metodologia comunicativa, pois inicia com um diálogo na língua estrangeira com os alunos explorando a interação entre eles e as opiniões dos discentes com relação a importância dos exames vestibulares comunicando-se na língua estudada. Em seguida, faz o uso da metodologia direta, visto que após a leitura de cada texto ocorriam as discussões e interpretações utilizando a língua alvo e, conseqüentemente, a correção das questões propostas, em caso que houvesse algum erro o professor fazia a correção de maneira discreta.

Sua postura em sala permaneceu tradicionalista mantendo a ordem e a organização para o bom desenvolvimento da aula, um ponto positivo na observação das últimas duas aulas foi a participação e o envolvimento da turma nas atividades propostas, o professor conseguiu não sair do foco da aula, apesar de ter dado continuidade ao assunto na semana seguinte.

5 CONSIDERAÇÕES

O desenvolvimento do presente estudo proporcionou uma análise sobre alguns dos principais métodos de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras que dominam o panorama das metodologias na qual são utilizadas atualmente, e quais são aplicadas na preparação para os exames vestibulares da 3ª série do Ensino Médio na Escola Estadual de Ensino Médio de Amparo –PB.

Além disso, também possibilitou uma pesquisa de campo com observações da pesquisadora para obter dados mais precisos sobre as aplicações do processo metodológico do ensino de línguas na instituição analisada, bem como a interação e o interesse da turma pré-vestibulanda sobre optar pela língua espanhola para os exames vestibulares. Também foi observado, a posição do professor em sala de aula e qual metodologia mais se aproximava com relação as metodologias em estudo, dentre elas a Tradicional, Direta, Audiolingual e Comunicativa.

Foram observadas quatro aulas, sendo uma aula de língua espanhola por semana com duração de quarenta e cinco minutos cada. No decorrer da observação em sala de aula e através do contato da pesquisadora com a realidade escolar no qual a escola está inserida, foram mudadas algumas concepções com relação à procura de um método “perfeito” para suprir as necessidades da turma pré-vestibulanda. Sabe-se que a teoria é muito diferente da prática, como foi tratado no decorrer do estudo em tempos passados, era imposto ao professor a aplicação de determinado método no ensino da língua estrangeira, no entanto, não se pode esquecer de verificar os fatores que circundam aquele meio no qual o professor e sua turma estão inseridos.

Atualmente o Brasil está passando por um momento delicado no setor educacional, as escolas carecem de muitos elementos como infraestrutura, formação dos docentes, falta de material didático entre outros fatores, os quais poderiam facilitar e despertar o interesse do discente em sua vida estudantil, na realidade não é o caso da escola analisada. A Escola Estadual de Ensino Médio de Amparo - PB, localizada em uma cidade pacata do Cariri Paraibano supre a necessidade dos alunos do município, seu espaço comporta todos os alunos matriculados com sua boa infraestrutura, há material didático disponível, ônibus escolar para transportar alunos da zona rural, aparelhos eletrônicos para auxílio das aulas, bem como professores capacitados para lecionar.

A concepção obtida com a análise e as observações, ao contrário do início do trabalho, no qual a proposta era elucidar o questionamento de qual método seria mais adequado para o

ensino de línguas estrangeiras na 3ª série do Ensino Médio, no caso o espanhol, percebe-se que não há um determinado método correto ou errôneo para ser aplicado e sim a adequação e o ecletismo metodológico por parte do professor para que ele saiba percorrer pelos variados métodos e também criar novos e assim suprir e despertar o interesse da turma pré-vestibulanda. Não deixando de perceber a realidade e as necessidades educacionais que a turma pertence, é importante se colocar no lugar do outro e tentar buscar maneiras eficazes para que se possa obter resultados satisfatórios.

Nas aulas que foram analisadas, percebeu-se que o professor não faz o uso só de um único método, ele perpassa por vários aspectos metodológicos diferentes em uma mesma aula. Sua posição em sala de aula, enquanto docente assemelha-se com o Método Tradicional conduzindo a aula mantendo autoridade e ordem, mas também faz uso da posição do Método Comunicativo mediando não só como o aluno pode se comunicar e sim como colocar em prática a língua.

No decorrer das explicações faz uso do Método Direto, visto que a gramática e a pronúncia são destacadas, mas a pronúncia se sobressai utilizando a língua estrangeira com a intenção de levar o aluno a exercitar a fala e aprender não só pela escrita, como também pela oralidade. O professor também fez uso do Método Direto, através de atividades que levaram os alunos após a leitura audível dos textos aplicados, a participarem de discussões com perguntas e respostas na língua em estudo, como também de interpretações textuais que foram aplicadas em exames vestibulares dos últimos anos, assim levando o aluno a expressar-se sobre assuntos do cotidiano preparando-os para os exames vestibulares.

Há o uso da Metodologia Audiolingual, visto que em uma das aulas o professor passa a escuta de uma música de origem colombiana e, logo após, há comentários a respeito da compreensão do contexto da canção, seguidos de uma leitura compartilhada da música destacando os empregos gramaticais, no qual estava sendo estudado e em quais circunstâncias.

Também é utilizado a Metodologia Comunicativa, uma vez que o docente estimula o interesse do alunado a se comunicar na língua estrangeira e adquirir o hábito de produzirem em concordância com as necessidades em suas situações do cotidiano. Que o falante se comunique na língua estrangeira espontaneamente, sem precisar seguir regras em situações do dia-a-dia, através dos textos analisados de antigos exames vestibulares.

O questionário enviado e respondido via e-mail pelo docente, possibilitou o entendimento com relação ao seu conhecimento dos aspectos e funcionalidade das metodologias, como também permitiu ao professor demonstrar suas opiniões através de

perguntas fechadas e uma aberta. A observação das aulas, também foi um fator muito importante para obter os dados sobre as metodologias utilizadas, como também permitiu a pesquisadora vivenciar na prática como a docência nos permite influenciar na vida do outro, tanto positivamente como negativamente, visto que, a importância do processo metodológico é tão significativa quanto as outras áreas da língua que a compõe.

Como resultado da pesquisa obtido através das observações, questionário e explanação do panorama metodológico, conclui-se que as aulas ministradas no ensino de língua espanhola na Escola Estadual de Ensino Médio de Amparo-PB não possuem um suposto método “perfeito” adotado. Há sim um possível ecletismo, visto que o docente utiliza-se da flexibilidade e uso das demais metodologias estudadas, adequando-se as situações, nas quais a turma pré-vestibulanda está inserida, e preparando-os para a nova etapa estudantil e profissional que estão prestes a ingressar, ensinando a língua espanhola de maneira motivadora e participante.

LAS METODOLOGÍAS UTILIZADAS EN LA ENSEÑANZA DE LENGUA ESPAÑOLA EN LA 3^{ER} SERIE DE LA ENSEÑANZA MEDIA DE LA ESCUELA ESTATAL DE AMPARO-PB.

RESUMEN: El presente trabajo refleja el panorama de las principales metodologías de la enseñanza de lenguas extranjeras, tales como la Tradicional, Directa, Audiolengual y Comunicativa, como también explana la era post-método por la cual la enseñanza de lenguas extranjeras se incumbe. El estudio se basa en la problemática a partir de cuáles los métodos más propicios a utilizar en el aula con los alumnos de la 3^{ER} serie de la Enseñanza Media de la Escuela Estatal de Enseñanza Media de Amparo- PB, para que los alumnos adquieran y opten por la lengua de manera motivadora para los exámenes vestibulares. El objetivo es presentar de manera concisa las teorías y principales características de las metodologías de la enseñanza de lenguas extranjeras analizando las clases de lengua española, teniendo como base los estudios de Almeida Filho (1993), Cestaro (2010), Jalil y Procailo (2009), Leffa (1988), Pedrero (2013), Pérez (2004) y Vilaça (2008). La investigación se dio por intermedio de la observación de las clases de lengua española de los pre-vestibulandos y aplicación de cuestionario semiestructurado al docente para identificar qué método él actúa. Se percibió que el docente no utiliza sólo una metodología, pero hace uso del eclecticismo, visando la adecuación al contexto social, cultural y la realidad a los que los alumnos pertenecen.

Palabras clave: Métodos. Abordaje. Enseñanza. Lengua extranjera. Español

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993.

CESTARO, Selma Alas Martins. **O Ensino de Língua Estrangeira: História e Metodologia**. Disponível em <http://www.hottopos.com.br/videtur6/selma.htm>. Acessado em 25/02/2010.

JALIL, Samira Abdel; PROCAILO, Leonilda. **Metodologia de Ensino de Línguas Estrangeiras: Perspectivas e Reflexões sobre os Métodos, Abordagens e o Pós- método**. PUCPR, 2009.

LEFFA, Vilson J. **Metodologia do ensino de línguas**. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. Tópicos em linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.

PEDREIRO, Silvana. **Ensino de línguas estrangeiras – métodos e seus princípios**. ESPECIALIZE, REVISTA ONLINE. Ed. da IPOG, 2013.

PÉREZ, Aquilino Sánchez. **Metodología: Conceptos y Fundamentos**. 1 ed. Madrid: Sociedad General Española de Librerías, S.A., 2004.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. **Métodos de Ensino de Línguas Estrangeiras: fundamentos, críticas e ecletismo**. UNIGRANRIO/UFF: Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades Volume VII Número XXVI Jul – Set 2008.

ANEXO A – QUESTIONÁRIO DE COLETAS DE DADOS



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CAMPUS VI- MONTEIRO/ PB**

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Caríssimo Professor,

O presente instrumento de investigação, será um dos elementos integrantes de coleta de informações para o desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso no qual faz parte da grade de disciplinas do curso de Letras – Habilitação em Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – Campus VI, como exigência para obtenção de nota.

E deve subsidiar o estágio referente à pesquisa de campo, cujo principal objetivo é ANALISAR QUAIS SÃO OS MÉTODOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS UTILIZADOS NA ESCOLA ESTADUAL ENSINO MÉDIO DE AMPARO –PB, no 3º ano “A” do Ensino Médio (estudo de caso). Solicito sua colaboração para analisar este questionário. Certifique-se de que sua participação é muito importante para o êxito desta investigação e que as perguntas a seguir não há respostas certas ou erradas.

Conscientes de sua importante contribuição, agradeço com antecipação.

Silmara Soares de Almeida, orientanda.

E-mail: silmara.angel@hotmail.com

Prof.^a Esp. Maria da Conceição Almeida Teixeira, orientadora.

E-mail: abcteixeira@gmail.com

COLETA DE DADOS

Cidade: Amparo **Estado:** Paraíba
Instituição: Escola Estadual de Ensino Médio de Amparo
Professor: Antonio Josinaldo Soares Silva
Turma observada: 3º ano A – Ensino Médio
Período de observação: 4 semanas – 1 aula por semana

PERFIL DO ENTREVISTADO

1. **Gênero:** () Feminino (x) Masculino
2. **Idade:** 38 anos
3. **Possui formação na área de espanhol?** (x) Sim () Não
4. **Tempo de experiência:** 7 anos na área de ensino de Espanhol
5. **Gosta da área em que atua?** (x) Sim () Não
6. **Se sente satisfeito com sua profissão?** (x) Sim () Não
7. **Em qual nível ministra aulas?** () Fundamental (x) Médio

INFORMAÇÕES SOBRE A TURMA OBSERVADA

1. **Os alunos demonstram interesse por qual língua estrangeira para realização do exame do Enem/ Vestibular?** (x) Espanhol () Inglês
2. **Como avalia o desempenho de seus alunos?** () Regular (x) Bom () Excelente
3. **Na Instituição em que leciona, dispõe de quais dos recursos abaixo:**

Dicionário (x)	Livro didático (x)	Retroprojeter (x)
Aparelho de som (x)	Televisão (x)	Computador ()
4. **Os alunos fazem lista de vocabulário?** () Sim (x) Não
5. **Em suas aulas são feitas traduções de textos ou de frases soltas com frequência?**
() Sim (x) Não
6. **Se o aluno não compreende o significado de uma palavra ou de uma frase, como faz para que ele a compreenda?**
() Recorre a tradução direta.
(x) Transmite o significado através de exibição de desenhos ou gestos.
() Outro recurso. Qual? _____

7. Suas aulas são ministradas:

- Somente em português.
 São utilizadas duas línguas (português/ espanhol).
 Somente em espanhol.

8. Como são feitas as correções fonéticas?

- Faz a correção no mesmo momento da pronúncia.
 A correção é feita discretamente.
 Repete a maneira correta.

9. Você faz com que seus alunos interajam em sala como se estivessem vivendo situações reais com o uso da língua espanhola?

- Não, nunca tenho tempo de desenvolver atividades de comunicação entre os alunos.
 Às vezes, o tempo das aulas de espanhol é curto, e priorizo o ensino de conteúdos gramaticais.
 Sim, sempre estimulo os alunos para que produzam diálogos em espanhol, como se estivessem vivendo situações reais, como ir ao médico ou pedir algo em um restaurante, por exemplo.

10. Com que frequência utiliza nas aulas vídeos, filmes, músicas e gravações feitas por nativos? Nunca Às vezes Sempre

11. Assinale quais destes métodos você conhece: (Pode marcar mais de uma opção):

- Método Tradicional Método Direto
 Método Áudio Lingual Método Áudio Visual
 Método Comunicativo Nenhum

12. Tem conhecimento dos procedimentos de cada método acima? Sim Não

13. Em sua formação, em algum momento teve conhecimento das variadas metodologias de línguas estrangeiras? Sim Não

14. Escreva abaixo em poucas palavras, qual é sua opinião sobre a importância das metodologias no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, e como você pode contribuir para que os discentes tenham um resultado favorável nos Vestibulares:

As metodologias no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras são fundamentais na realização dos objetivos propostos da aula. Nesse sentido, o professor deve selecioná-las de forma cuidadosa, uma vez que, a não adequação das metodologias ao tratamento do conteúdo, a intervenção pedagógica pode não alcançar os seus fins. Dessa forma, o docente deve se apropriar da variedade de recursos metodológicos disponíveis e adequá-los a sua proposta de ensino. Temos procurado mostrar aos nossos alunos a importância da língua espanhola no cenário mundial e a riqueza cultural dessa língua, fazendo com que eles se interessem cada vez mais por esse idioma. Também temos trabalhado constantemente questões de ENEM e vestibulares, trabalhando, principalmente a interpretação textual com vistas à obtenção de resultados satisfatórios nesses exames.



GOVERNO
DA PARAÍBA

viva
o trabalho.

Secretaria de Estado da Educação

5ª Gerência Regional de Ensino

ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO DE AMPARO

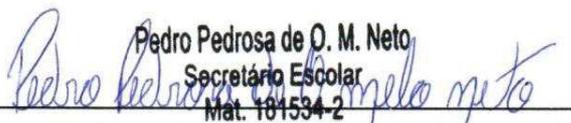
Rua Vereador Cícero Soares, S/N, Centro, Amparo-PB

Declaração

Declaro para os devidos fins direitos e efeitos legais que a Sr^a, **Silmara Soares de Almeida**, portadora do CPF: _____ e RG: _____, graduanda do curso de letras (espanhol), pela Universidade Estadual da Paraíba - Campus VI, está realizando uma análise das metodologias das aulas de Espanhol no 3^a Série do Ensino Médio na escola acima citada, no período de abril a maio de 2018. A referida Escola autoriza a aluna a citar o nome da mesma, e fazer o uso dos dados obtidos da pesquisa realizada.

A presente declaração é expressão de verdade e dou fé.

Amparo-PB, 21 de Maio de 2018.


Pedro Pedrosa de O. M. Neto
Secretário Escolar
Mat. 181534-2

Pedro Pedrosa de O. Melo Neto

Secretário Escolar MAT:181.534.2

Declaração

Eu, Antonio Josinaldo Soares Silva, professor de língua estrangeira na Escola Estadual de Ensino Médio de Amparo- PB, autorizo a aluna Silmara Soares de Almeida, graduanda do curso de Letras – Habilitação em Língua Espanhola pela Universidade Estadual da Paraíba, a citar meu nome e fazer uso dos dados obtidos em sua pesquisa.

Antonio Josinaldo Soares Silva

Antonio Josinaldo Soares Silva